



OS DIREITOS DOS ANIMAIS NAS NOTÍCIAS – TEMAS E VOZES DE UM DEBATE PÚBLICO

LUÍS BONIXE

Instituto Politécnico de Portalegre / Investigador do ICNOVA

Os assuntos relacionados com os direitos dos animais entraram na agenda dos média. Os espetáculos com animais, as situações de maus tratos, as iniciativas de âmbito legal são alguns dos tópicos que encontramos quase diariamente nos média portugueses. Este interesse pela cobertura de assuntos relacionados com o mundo animal tem várias origens. A literatura académica sobre a cobertura mediática destas matérias atribui ao facto de a nossa relação com os animais estar a mudar e da existência cada vez maior de grupos e movimentos organizados de defesa dos direitos dos animais que procuram ver as suas ações promovidas no espaço público. No presente estudo, analisamos o modo como os média online portugueses noticiam estas matérias e concluímos que, tal como noutros contextos, há um interesse mediático por estes assuntos que, no caso português, são tratados sobretudo do ponto de vista da classe política.

INTRODUÇÃO

As temáticas relacionadas com o direito dos animais têm sido objeto de discussão pública nos últimos anos em Portugal. Aos temas já antigos (touradas, lince ibérico, ataques de animais a humanos, etc.), juntam-se a esse debate as recentes alterações legislativas. Primeiro com o novo Estatuto Jurídico dos Animais, aprovado em 2017, que considera os animais como seres dotados de sensibilidade e, mais recentemente, com a discussão em torno de um conjunto

de iniciativas legislativas, entre elas a aprovação da lei que possibilita que os animais de companhia entrem com os seus donos nos estabelecimentos de restauração.

Enquanto dispositivos de reprodução e construção da realidade, os média não são insensíveis às transformações pelas quais as sociedades passam no plano cultural, político e ético. Nesse sentido, o jornalismo tem feito eco de um conjunto de ações, iniciativas, tomadas de posição de vários setores da sociedade em relação aos animais e ao modo como nos relacionamos com eles. A questão que se prende com o facto de os média representarem espaços para o debate sobre assuntos públicos ao mesmo tempo que podem contribuir para a mudança de práticas, é frequentemente apontada por vários autores como um imperativo ético para a abordagem destas temáticas relacionadas com os animais.

A sociedade do século XXI está hoje consciente de um conjunto de questões que vão ao encontro da preservação, do bem-estar animal e, em geral, de uma convivência entre humanos e animais que não se restringe às práticas económicas e industriais. É, por isso, com naturalidade que surgem nas notícias temáticas cada vez mais diversificadas relacionadas com os animais. Nesta matéria, não é também de subvalorizar a organização da sociedade civil em movimentos, grupos e associações que procuram afirmar a sua posição acerca destes assuntos e que para isso promovem ações que acabam por ser noticiadas pelos média.

As questões relacionadas com os direitos dos animais motivam, assim, o interesse jornalístico dos média portugueses que procuram representar um palco para uma discussão plural sobre o modo como convivemos e tratamos dos animais. Nessa discussão mediática participam diversas vozes: movimentos cívicos pró e contra direitos dos animais, profissionais de saúde animal, donos de animais, profissionais da justiça, empresários, partidos políticos, entre outros.

O presente artigo procura fornecer um contributo para se perceber como os média online portugueses tratam os assuntos relacionados com os animais. Nesse sentido, procedemos a uma análise às notícias publicadas em cinco média online portugueses: Público, TVI, TSF, Observador e Jornal de Notícias, no primeiro semestre de 2018. O estudo incide na observação dos itens noticiosos que têm como foco os animais e que têm como âmbito geográfico o território nacional. A análise consiste na identificação da temática, das vozes e do tratamento jornalístico dado aos itens noticiosos sobre animais.

A COBERTURA MEDIÁTICA DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

O interesse dos média por assuntos relacionados com os animais tem vindo a crescer. Vários autores (Almiron, 2017; Molloy, 2011; Kruse, 2001; Gebner, 1995) têm notado essa presença e apontado várias razões que levam os meios de comunicação a dar espaço a este tipo de conteúdos. As questões económicas, éticas, o modo como nos relacionamos com os animais ou a responsabilidade dos média enquanto dispositivos para o debate público são alguns dos argumentos apresentados em diversos contributos teóricos.

Nuria Almiron considera que a cobertura de temáticas relacionadas com o modo como os animais são tratados é um dever dos próprios meios de comunicação, na medida em que é dessa exposição mediática que pode resultar uma maior consciencialização para determinadas práticas que envolvem animais e que podem ser lesivas do seu bem-estar e proteção. É nesse sentido que a autora sustenta que a comunicação não deve esquecer as relações de poder existentes nas sociedades entre os humanos, mas também entre estes e os animais. Defende Nuria Almiron:

“The object of study here is not the human being itself but the communication processes by which humans interact and, more particularly, how these processes prevent or perpetuate domination and oppression” (Almiron, 2017:56)

Por este motivo, acrescenta a autora, este campo de abordagem dos média está em constante evolução desde, pelo menos, a primeira metade do século XX nos mais variados formatos mediáticos.

“(…) nature and animals have not been absent at all from the media and communications sphere and have actually been increasingly mediated by nature programs, news, books, magazines, cartoons, films and documentaries, museums, exhibits, and of course the Internet”. (Almiron, N. et. al., 2018:3)

Quando procuramos perceber os motivos que levam os média a interessar-se pela cobertura de assuntos ligados aos direitos dos animais, não podemos esquecer as movimentações no seio da sociedade no sentido da promoção e da visibilidade pública destas questões (Wrenn, 2016; Sullivan & Longnecker, 2010; Freeman, Bekoff, & Bexel, 2011; Kruse, 2001).

Ou seja, enquanto espaço para a discussão e confronto de perspectivas, os mídia têm representado uma arena importante para os que defendem os direitos dos animais ao verem as suas posições reproduzidas e discutidas na esfera pública. Esta circunstância tem sido ainda mais relevante para estes grupos considerando que é nos mídia que adquirem algumas vitórias que não obtém perante a lei, conforme constata Claire Molloy (2011: 15): “In short, for some animal advocates the losses in the courts were of little significance compared with the gains in mídia coverage and consequent marshalling of public support”.

Mas, se é um dado apontado pela literatura sobre o assunto que os animais estão cada vez mais presentes nos mídia, o modo como estão representados coloca outras questões. Claire Molloy reforça a ideia de que os animais são vistos pelos mídia sobretudo como fonte de entretenimento. Um cenário que tem vindo a ser potenciado pelas redes sociais, conforme nota a autora:

“Vast numbers of animal videos, often tagged as ‘cute’, ‘funny’ or ‘baby’, as well as ‘animal attack’ clips populate social networking web sites. That so many of these animal videos ‘go viral’ and attract millions of online views suggests that our appetite for particular types of animal imagery is voracious (Molloy, 2011:1)

Os animais são vistos como um escape para as notícias ditas sérias, uma vez que, como observa Claire Molloy (2011), os assuntos relacionados com animais, pelo menos no contexto norte-americano, são noticiados seguindo uma lógica de *soft news*. A representação mediática dos animais é assim vista como algo que apela à emoção, ao fascínio e à curiosidade com o objetivo de motivar empatia.

Por sua vez, Miriam Sullivan e Nancy Longnecker (2010) referem no seu estudo que há uma tendência para tratar os assuntos envolvendo animais utilizando uma estratégia de choque. Isso tem sido uma prática sobretudo em campanhas levadas a cabo por ativistas. No entanto, as autoras identificam três outros enquadramentos que consideram mais eficazes para sensibilizar os cidadãos para as questões relacionadas com o bem-estar animal. Esses enquadramentos são os seguintes: 1) os animais são vistos enquanto seres inteligentes e nessa medida conscientes de dor e sofrimento; 2) utilização de normas sociais e 3) uso de celebridades como forma de consciência para o bem-estar animal. Destes, as autoras concluem o seguinte: “Frames focusing on social norms and celebrities are likely to be the most effective frames for encouraging positive attitudes and behavioural change”.

Um outro enquadramento para os conteúdos difundidos nos média é a visão do ponto de vista da economia. Neste caso, encontramos na literatura académica sobre o assunto duas dimensões.

Em primeiro lugar, a própria economia dos média, ou seja, partindo da quantidade de fotografias e vídeos que são diariamente partilhados nas redes sociais, chegaremos ao ponto em que com facilidade percebemos que estas temáticas são facilmente recebidas pelas audiências: “(...) animal narratives are economically significant for popular media industries (...) animal stories are profitable” (Molloy, 2011:1)

Em segundo lugar, a dimensão económica das atividades que incluem animais, como a pecuária, agricultura etc. Freeman, Bekoff e Bexel (2011) notam que existe uma tendência para as notícias sobre animais estarem focalizadas nos humanos. Ou seja, um animal é notícia quando interfere de algum modo com a vida dos seres humanos. Os autores dão o exemplo dos pombos que são tratados nas notícias normalmente como um problema, partindo do pressuposto de que as cidades são espaços exclusivos dos humanos. Há, no entender dos autores, uma visão antropomorfista nas notícias sobre animais.

“In general, NHAs [Non-Human Animals] become most newsworthy when they come in conflict with humans or cross a human/animal boundary that is supposed to separate them from humans” (Freeman, Bekoff & Bexel, 2011: 5)

Esta visão tem, de acordo com os autores, razões que se encontram na história e na cultura da humanidade que olhou, e em certa medida ainda olha, para os animais como algo inferior, cuja existência se justifica, em parte, pela utilização que possuem para os humanos. Há, por esse motivo, que encarar os animais não humanos como seres sencientes e isso deve ter reflexo na sua representação mediática.

Nesse sentido, Debra Merskin e Carrie P. Freeman criaram um guia para jornalistas com um conjunto de indicações para a cobertura jornalística de assuntos relacionados com animais. Para as autoras, é importante que os profissionais da informação incluam nas estórias o “lado” dos animais. Naturalmente, que isso não passa por colocar um microfone à frente de um animal, mas passa por conhecer e reconhecer o papel dos animais no planeta, admitindo que têm uma existência, necessidades e que co-existem com os humanos no sentido em que partilham a mesma “casa” que é o planeta.

Assim, as autoras sugerem que a cobertura de temáticas relacionadas com os animais não esteja restringida a situações esporádicas, como acidentes, catástrofes, etc mas que faça parte da agenda diária dos média. A cobertura de temáticas

relacionadas com animais deverá incluir, segundo Merskin e Freeman, a investigação de práticas que poderão ser lesivas do bem-estar animal, ainda que sejam legais, de outras que, sendo ilegais, deverão ser denunciadas. O tratamento jornalístico deverá ainda incluir uma abordagem que apresente o animal nas suas diversas dimensões: “(...) not only from a scientific or economic perspective, but also from socio-psychological, ethical, and political perspectives” (Merskin & Freeman, 2016).

METODOLOGIA

Procuramos no presente artigo contribuir para compreender o modo como os média noticiosos online portugueses tratam as temáticas relacionadas com os animais, partindo do pressuposto de que estes assuntos estão na agenda do jornalismo português e que têm merecido tratamento informativo.

Nesse sentido, foram analisados os itens noticiosos disponibilizados em cinco média jornalísticos presentes na Internet: Público, TSF, TVI, Observador e Jornal de Notícias. Procurou-se ir ao encontro de diferentes meios de comunicação optando-se por dois diários (Público e JN) embora com linhas editoriais diferentes, uma rádio, uma televisão e um jornal exclusivamente online (Observador).

Foram identificados 140 itens noticiosos disponibilizados online entre 1 de janeiro de 2018 e 30 de junho de 2018 com enfoque em ações, eventos, tomadas de posição ou iniciativas que envolvem ou implicam os animais. A nossa análise incidiu unicamente sobre os itens noticiosos referentes à realidade portuguesa, excluimos, por isso, as informações de âmbito internacional. Os itens encontrados foram analisados de acordo com o género jornalístico, a temática abordada e a voz presente. Neste último aspeto, dividimos em duas subcategorias: a voz presente em discurso direto e a voz presente de modo institucional, ou seja, quando é feita referência à instituição, sem que haja qualquer citação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

O contexto temporal em que decorreu a análise dos itens noticiosos teve algumas particularidades que convém sublinhar para melhor enquadrarmos os dados que iremos expor.

Entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2018 entrou em vigor a lei que possibilita a entrada de animais de companhia em estabelecimentos de restauração tendo

motivado uma discussão em torno da medida e que envolveu vários atores, como adiante veremos.

Por outro lado, o Partido Pessoas, Animais e Natureza (PAN) apresentou uma proposta para o fim das Touradas, que haveria de ser chumbada pelo Parlamento em julho de 2018, já fora do nosso estudo, mas que motivou um prévio debate público e isso teve reflexo nas notícias analisadas. O mesmo partido apresentou também uma proposta para o fim do abate de animais nos canis municipais, proposta que também gerou debate no período estudado, apesar de ter sido votada, e aprovada, em setembro de 2018. Ainda por iniciativa partidária, foi apresentada uma proposta à Entidade Reguladora para a Comunicação Social para o fim da transmissão televisiva de espetáculos de tauromaquia antes de uma determinada hora, algo que a ERC acabaria por recusar.

O período analisado ficou ainda marcado por dois acontecimentos envolvendo animais e que foram alvo de notícias por praticamente todos os meios de comunicação analisados: o atropelamento de lince ibérico, em abril e maio de 2018 e a morte de uma girafa no Zoo de Lisboa em maio, depois de um visitante ter tentado alimentar o animal. Naturalmente, não poderá ser esquecido a entrada em vigor em 2017 do Estatuto Jurídico dos Animais que passa a considerar os animais como seres dotados de sensibilidade e à luz do qual passou a ser feito também o debate público em torno dos direitos dos animais.

Procedendo a uma análise genérica, verificamos que todas estas temáticas acabaram por ter reflexo nos itens noticiosos estudados. O quadro I mostra a proporção de notícias por meio de comunicação social online.

QUADRO I – Número de itens noticiosos analisados por média online

Média online	Itens noticiosos analisados (n.º)
Público.pt	44
Jn.pt	24
Observador.pt	19
tvi.pt	21
Tsf.pt	32
Total	140

Verificamos que o Público online foi o meio que mais notícias disponibilizou no período considerado. Situação que teve também a ver com a circunstância de ter criado um espaço no seu site para este tipo de notícias (Pet). A TSF surge como o segundo meio com mais notícias, embora seja feita a ressalva de uma parte considerável de itens noticiosos sobre animais serem provenientes da Agência

Lusa, não tendo recebido da parte da TSF qualquer tratamento: não têm fotografia, áudios ou vídeos. Os três outros meios online analisados, registam valores muito próximos.

GÊNEROS JORNALÍSTICOS: MUITAS NOTÍCIAS, POUCA OPINIÃO

Relativamente ao tratamento dado aos itens noticiosos analisados, verifica-se que a maioria são notícias, (115 das 140 analisadas) representando 82,14% da totalidade estudada. A reportagem é o género jornalístico que surge logo a seguir, mas com uma representação de peças muito inferior (11 das 140 analisadas), situando-se nos 7,85%. Menos ainda, é o tratamento dado que implique outros géneros jornalísticos. A entrevista aparece apenas uma vez e o vídeo online foi encontrado por cinco vezes e sobretudo no site do Jornal de Notícias. O item “Programa” diz respeito ao Fórum TSF, um espaço da rádio com participação dos ouvintes e que foi disponibilizado no site da emissora. Esse programa foi emitido no dia 21 de fevereiro de 2018 e foi dedicado à proposta de lei para permitir a entrada de animais de companhia nos estabelecimentos de restauração.

QUADRO II – Tratamento jornalístico dos itens sobre direitos dos animais

Média online	Notícia	Reportagem	Entrevista	Opinião	Programa	Fotoreportagem	Vídeo online	Total
Público	38	3	1	2				44
JN	18	1		1			4	24
Observador	18			1				19
TVI	14	4	1			1	1	21
TSF	27	3			1	1		32
Total	115	11	2	4	1	2	5	140

O quadro II mostra-nos ainda a quase inexistência de artigos de opinião sobre temáticas relacionadas com os direitos dos animais. No corpus analisado, apenas encontrámos quatro itens nos quais os autores se debruçam sobre o tema Touradas, seja demonstrando uma posição contra ou a favor deste espetáculo tauromáquico.

A elevada percentagem de “Notícias” pressupõe um tratamento e acompanhamento da atualidade, sobretudo colada à agenda partidária tendo em conta, como veremos, o número de itens noticiosos sobre iniciativas de partidos políticos. As notícias encontradas versam também sobre eventos imprevistos, como sejam os crimes de maus-tratos a animais.

TEMÁTICAS: LEGISLAÇÃO E MAUS TRATOS

A categoria temática “Legislação” é aquela em que enquadrámos mais itens noticiosos disponibilizados pelos média online analisados. Este dado está relacionado com o facto de, como vimos, o período de análise ter coincidido com um vasto leque de iniciativas de índole legislativo e isso é visível no noticiário sobre direitos de animais nos cinco média online analisados.

Encontrámos notícias enquadradas na categoria “Legislação” que se relacionam com a entrada em vigor de diplomas que regulam atividades relacionadas com animais. É o caso da entrada em vigor da lei que permite que animais de companhia entrem e permaneçam com os seus donos em estabelecimentos de restauração.

Este foi, aliás, o principal tema identificado nas notícias no período em que decorreu a nossa observação. Esse diploma entrou em vigor no dia 25 de junho de 2018 e em virtude disso, os média online analisados elaboraram várias peças noticiosas. Para além das notícias publicadas no dia da entrada em vigor desta lei, os média analisados disponibilizaram outras informações relacionadas com este diploma, promovendo a discussão e enquadrando-as de diversas formas: do ponto de vista legislativo, comercial e de saúde pública dos humanos.

Os itens noticiosos encontrados enquadram-se sobretudo no género jornalístico “Notícias”, mas também encontramos reportagens. O tema mereceu da TSF uma edição do programa radiofónico “Fórum TSF” que inclui a participação dos ouvintes.

Para além dos assuntos relacionados com a lei que permite a entrada de animais de estimação nos estabelecimentos de restauração, a análise efetuada revelou a existência de outras temáticas que enquadrámos na categoria “Legislação”.

Um dos exemplos, foi a iniciativa do Partido Pessoas, Animais e Natureza (PAN) que defendeu uma lei que permita que animais de médio e grande porte possam ser transportados nos transportes públicos da Carris, em Lisboa. O mesmo partido anunciou uma iniciativa legislativa para discutir o fim das touradas e outra que pretende acabar com a limitação de alimentar animais que vivem na rua. O PAN viu ainda aprovadas recomendações para a aplicação da legislação sobre o Bem-Estar Animal. De todas estas iniciativas, os média online deram notícia.

O período de análise coincidiu ainda com a apresentação no Parlamento por parte do partido Os Verdes de um projeto de resolução com o objetivo de regular o transporte de animais vivos. Foi também neste período temporal que a Assembleia da República aprovou uma campanha de esterilização de animais de com-

panhia e recebeu uma petição para acabar com os animais nos circos tendo sido criado para o efeito um grupo de trabalho composto por vários deputados.

Outra iniciativa que entrou em vigor no período de análise da nossa investigação, foi a portaria que regula o comércio de animais de companhia em estabelecimentos comerciais.

Foi também no primeiro semestre de 2018 que a Entidade Reguladora para a Comunicação Social emitiu um parecer negativo ao projeto de lei do Bloco de Esquerda que pretendia que a transmissão de touradas na televisão passasse a ser apenas em horário tardio.

Ou seja, o período temporal analisado foi fértil em iniciativas de âmbito legislativo e isso foi amplamente noticiado pelos média online portugueses. A tendência para os média terem uma significativa produção noticiosa sobre direitos dos animais enquadradas num registo de iniciativas legislativas surge-nos como normal, tendo em conta outros estudos sobre esta matéria. A investigação de Gerbner (1995:13) revelou que foi em 1973 que se registou o primeiro grande boom de notícias no New York Times sobre animais e isso coincidiu com a discussão em torno de negociações para uma melhor aplicação da lei das Espécies em Extinção.

QUADRO III – Temáticas abordadas nos itens noticiosos sobre direitos dos animais

	Média online	Curiosidades	Medicina	Ataques a humanos	Condenações	Preservação	Maus tratos	Manif Pro-animal	Restaurantes	Saúde Animal	Resgate animais	Transporte animais	Salvação pessoas	Touradas	Mostras raça	Iniciativas defesa animais	Adoção	Legislação	Circos	Cães guia	Atropelamentos	Fiscalização	Proteção	Rituais	Total
Público				1	2		4	1	2	1	3	3				1		11							42
JN							5		3		3		4	1		2	1	2	1					2	23
Observador				1	2		2		2		1		1			3	1	4		2					18
TVI		2	2	1		2	9		2						1	1		1							21
TSF		1				2		2	1		2	1		1	7	2	7	1	1		1	3			32
Total	2	3	3	4	8	22	1	11	2	7	5	6	10	2	14	4	25	2	1	2	1	3	2		140

As situações de maus tratos a animais representam a segunda categoria temática mais abordada nas notícias. Incluímos neste particular, itens noticiosos relacionados com o abandono, agressões, privação de condições de higiene, falta de cuidados de saúde, situações de fome e sede dos animais. Um dos temas mais noticiados em relação a maus tratos teve a ver com a notícia sobre animais subnutridos no concelho do Seixal. Com igual relevância, tendo sido noticiada por todos os média analisados, foi a notícia sobre a condenação de um homem em Setúbal por ter deixado vários cães à fome.

Os assuntos relacionados com a entrada de animais de companhia nos estabelecimentos de restauração, desde que o enquadramento não fosse do ponto de vista da legislação, aparecem como a terceira categoria temática mais noticiada.

As “Iniciativas de defesa de animais” surge como a quarta mais noticiada no período estudado. Aqui, referimo-nos a itens noticiosos com enfoque em manifestações de apoio ou protesto de situações relacionadas com os direitos de animais. É o caso de uma notícia sobre uma manifestação de cidadãos que em Braga se opuseram ao fecho de um parque canino (Público, 12 de junho de 2018) ou a iniciativa camarária de criar em Viana do Castelo espaços para que voluntários cuidem de animais abandonados (JN, 26 de maio de 2018).

DIREITOS DOS ANIMAIS: UM ESPAÇO PARA A AGENDA POLÍTICA

As notícias sobre animais têm origem ou recorrem, sobretudo, a fontes de informação do campo político. Como se pode observar no quadro IV, 35,09% das notícias analisadas citam ou fazem referência a partidos políticos. Um olhar mais detalhado, permite-nos afirmar que entre os partidos políticos, o PAN, Bloco de Esquerda e Partido Ecologista os Verdes surgem como os mais representados.

Este dado explica-se pelo cruzamento que fazemos entre as temáticas mais abordadas nas notícias que, como vimos, estão relacionadas com iniciativas de âmbito legislativo. Considerando que foram estes partidos que apresentaram mais iniciativas legislativas, os média acabam por refletir essa situação.

Encontramos nas notícias protagonistas oriundos apenas da classe política com assento parlamentar, sendo que PS, PCP e CDS têm uma presença reduzida. Ainda no campo político, as notícias refletem de modo residual a posição do Governo. Já as autarquias aparecem com uma presença mais assídua nas notícias analisadas, por via da implementação de projetos de proteção e bem-estar animal.

Mas, efetivamente, é de sublinhar a presença muito significativa do campo político neste tipo de noticiário. Por outro lado, as associações de defesa e proteção de animais surgem como o segundo grupo de fontes de informação com mais referências nos itens noticiosos analisados. Incluímos aqui todas as associações, movimentos ou grupos de defesa dos direitos dos animais. Estas fontes de informação aparecem nas notícias sobretudo denunciado, testemunhando ou relatando situações de maus tratos a animais. Em alguns casos, são também estes protagonistas que surgem a informar sobre iniciativas de defesa e proteção do bem-estar animal.

Nesta categoria “Movimentos e associações”, incluímos também as associações que se posicionam a favor de iniciativas ou espetáculos com animais, como o Movimento Pró-Toiro que defende a existência de touradas.

Um dado que merece ser sublinhado, é a diferença quanto à presença nos média de associações e movimentos em defesa dos direitos dos animais (presentes em 9,9% das notícias) e aqueles grupos que se posicionam a favor da manutenção de espetáculos com animais, que estão presentes em apenas 1,8% dos itens noticiosos analisados.

QUADRO IV – Presença de fontes de informação nas notícias sobre animais (%)

	Políticos	Movimentos e Associações	Polícias	Organismos Estado	Justiça	Restauração	Bombeiros	Governo	Profissionais ligados mundo animal	Autarquias	Profissionais saúde	Criadores
Público	33,00	16,00	4,00	7,00	10,00	6,00	1,00	1,00	3,00	6,00	2,00	1,00
JN	25,64	10,26	20,51	2,56	2,56	5,13	2,56	2,56	5,13	7,69	7,69	0,00
Observador	41,18	8,82	14,71	2,94	8,82	2,94	0,00	2,94	5,88	5,88	0,00	0,00
TVI	6,90	17,24	20,69	6,90	6,90	17,24	3,45	3,45	3,45	6,90	3,45	3,45
TSF	50,75	4,48	1,49	11,94	1,49	0,00	1,49	4,48	11,94	7,46	1,49	1,49
Total	35,09	11,70	9,06	7,17	6,42	5,28	1,51	2,64	6,04	6,79	2,64	1,13

Fruto do número de itens noticiosos encontrados sobre maus tratos aos animais, verificamos a presença das polícias como o terceiro grupo de protagonistas das notícias. Aparecem sobretudo citadas fornecendo informações sobre as situações ocorridas. Os organismos do Estado aparecem, acima de tudo, por conta da Direção-Geral de Veterinária que é citada com frequência nas notícias, ainda que de modo institucional e não com declarações de responsáveis.

Em virtude de um número significativo de notícias se referiram à lei que permite a entrada de animais de companhia em estabelecimentos de restauração, encontramos várias referências à Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) que se pronuncia, acima de tudo, levantando questões em torno da viabilidade da lei. Na categoria de “Restauração” encontramos ainda clientes de restaurantes, empresários e associações de consumidores.

As principais fontes de informação dos itens que constituem o corpus da nossa investigação estão, por isso, relacionadas com o campo político, com o mundo empresarial da restauração e com as associações de defesa animal, quase ignorando os profissionais de atividades ligadas aos animais como sejam os cria-

dores, tratadores e veterinários que, como se observa no quadro IV têm uma presença residual nas notícias.

CONCLUSÕES

Procurámos com o presente estudo perceber como os média noticiosos online portugueses tratam as temáticas relacionadas com os direitos dos animais. Tal como sucede noutros contextos geográficos (Gerbner, 1995; Molloy, 2011; Almiron, 2017) este é um assunto que está presente de forma significativa nas notícias. Olhando para o caso português que aqui analisámos, verificamos que em média foi publicada praticamente uma notícia por dia (0,8) envolvendo animais. Naturalmente, que o número de notícias sobre animais publicadas nos média portugueses é superior se incluirmos as de âmbito internacional algo que, por opção metodológica, excluímos deste estudo.

Assim, em relação ao contexto português, os dados apurados mostram-nos que as temáticas sobre os animais entraram na agenda jornalística. Os jornalistas incluíram nas suas rotinas a publicação de notícias sobre estes assuntos procurando acompanhar a atualidade, como é o caso das notícias sobre iniciativas de âmbito legislativo (que, como vimos constitui a principal categoria temática noticiada), sobre casos de maus-tratos aos animais, situações de abandono e o debate em torno da lei que permite a entrada de animais de companhia nos estabelecimentos de restauração. Temáticas que são colocadas quase diariamente nos média.

O corpus analisado revelou a presença de uma pluralidade de vozes oriundas de um vasto leque de setores. O debate em torno destas matérias inclui políticos, sociedade civil, profissionais ligados a atividades empresariais com animais, polícias, justiça entre outros. No entanto, a presença dessas vozes é desequilibrada, na medida em que há um claro domínio da classe política que assume aqui uma relevância que faz com que as temáticas sejam apresentadas ao público através da visão deste setor da sociedade.

De facto, o estudo permite-nos concluir que a temática dos direitos dos animais é reproduzida nos média online portugueses como um espaço para a agenda política. Vimos como a presença do campo político se faz notar nas notícias, quer seja por força de iniciativas de âmbito legislativo, quer expressando uma posição acerca desta temática. Os partidos mais à esquerda e também o PAN encontraram nestes assuntos um espaço de afirmação pública e política. Os partidos do arco do poder em Portugal (PS e PSD) têm uma representação nas notícias pouco significativa.

Há, no entanto, um desequilíbrio visível na representação de pontos de vista sobre os direitos dos animais. Verificámos que os partidos que defendem o fim de práticas consideradas lesivas para o bem-estar animal têm uma presença mais assídua nos média do que aqueles que têm uma posição neutra ou contrária. No corpus estudado, só o CDS aparece manifestando-se a favor das touradas.

O mesmo se poderá afirmar em relação à presença de vozes com origem nos grupos, movimentos ou associações. Os itens noticiosos revelam um claro desequilíbrio entre aqueles que se afirmam como defensores dos direitos dos animais e os que se afirmam pela manutenção de atividades consideradas lesivas para o bem-estar animal, como sejam os espetáculos de tauromaquia.

O jornalismo revela, pois, nesta matéria, uma tendência para a reprodução de um discurso que vai ao encontro da defesa dos direitos dos animais e do seu bem-estar. Essa tendência manifesta-se na presença de vozes que se assumem nesse sentido, sejam elas do campo político ou da sociedade civil.

Encontramos, pois, um discurso consensual a favor dos direitos dos animais, aqui e ali quebrado com vozes dissonantes, como associações que defendem a manutenção de espetáculos com animais, caso dos circos e das touradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, E.B. (2016). *Tratamiento que los medios de comunicación hacen a las noticias del maltrato animal. Análisis de medios: El País y La Razón. Trabajo Fim de Grado. Universidad de la Laguna. Disponível em: <https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/3772/Tratamiento%20que%20los%20medios%20de%20comunicacion%20hacen%20de%20las%20noticias%20del%20maltrato%20animal.%20Análisis%20de%20medios%20El%20País%20y%20La%20Razón..pdf?sequence=1>*. Acedido em 8 de setembro de 2018.
- Almiron, N. (2017). Beyond Anthropocentrism: Critical Animal Studies and the Political Economy of Communication. *The Political Economy of Communication*. Vol. 4: 54-72. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312612952_Beyond_Anthropocentrism_Critical_Animal_Studies_and_the_Political_Economy_of_Communication_1. Acedido em 8 de setembro de 2018.
- Almiron, N., Cole, M., & Freeman, C. P. (2018). Critical animal and media studies: Expanding the understanding of oppression in communication research, *European Journal of Communication*, 1 -14. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0267323118763937>. Acedido em 20 de agosto de 2018.
- Freeman, C.P.; Bekoff, M. & Bexel, S.M. (2011). Giving Voice to the “Voiceless:” Incorporating Nonhuman Animal Perspectives as Journalistic Sources. *Journalism Studies*, Vol.12:5 Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2010.540136> Acedido em: 10 de setembro de 2018.
- Gerbner, G. (1995). Animal Issues in the Media: A Groundbreaking Report. Disponível em: <http://web.asc.upenn.edu/gerbner/Asset.aspx?assetID=144>. Acedido em 16 de agosto de 2018.

- Kew, B. (2003). Appropriating Liberation. *Society & Animals* 11:1. Disponível em: <http://www.animalsandsociety.org/wp-content/uploads/2015/11/kew.pdf>. Acedido em 15 de setembro de 2018.
- Kreuse, C.R. (2001). The Movement and the Media: Framing the Debate Over Animal Experimentation. *Political Communication*, 18:1, 67-87. DOI:10.1080/10584600150217668. Acedido em 15 de setembro de 2018.
- Meskin, D. & Freeman, C.P. (2016). *Animals and Media – Guidelines for journalism*. Disponível em: <http://www.animalsandmedia.org/main/journalism-guidelines/>. Acedido em: 23 de agosto de 2018.
- Molloy, C. (2011). *Popular Media and Animals*. New York: Palgrave Macmillan
- Sullivan, M. & Longnecker, N. (2010). Choosing Effective Frames to Communicate Animal Welfare Issues. *Conference paper*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236326504_Choosing_effective_frames_to_communicate_animal_welfare_issues. Acedido em: 12 de setembro 2018.
- Wrenn, C.L. (2016). An Analysis of Diversity in Nonhuman Animal Rights Media. *Environ Ethics* 29:143-165. DOI 10.1007/s10806-015-9593-4. Acedido em 10 de setembro de 2018.
- Wrenn, C.L. et. al. (2015). The medicalization of Nonhuman Animal rights: frame contestation and the exploitation of disability, *Disability & Society*, 30:9, 1307-1327, DOI: 10.1080/09687599.2015.1099518. Acedido em 10 de setembro de 2018.